

Tauler Teixeira Borges

# ***Coincidências?***

TTB Produções

Goiânia

2010



*Diagramação:*  
*Washiton Silva*

*Revisão:*  
*Christhianne Maia*

*Contatos:*  
*Telefone: (062) 92316051*  
*E-mail: tauler.tborges@gmail.com*



## ***Agradecimentos e Dedicatória***

*Agradeço a Deus, o Autor da Vida. Pelo qual,  
através de Seu Filho Jesus Cristo, tenho aprendido  
a conhecer o sentido de minha vida.*

*Dedico esse livro a minha esposa Priscilla e a minha filha  
Letícia, na certeza de que o quê Deus uniu o homem não separa  
e na confiança de que eu e minha casa serviremos ao Senhor.*



# Sumário

|                                         |           |
|-----------------------------------------|-----------|
| <i>Prefácio.....</i>                    | <i>09</i> |
| <i>Introdução.....</i>                  | <i>11</i> |
| <i>A Restauração do Ministério.....</i> | <i>15</i> |
| <i>A verdadeira Noite Feliz.....</i>    | <i>19</i> |
| <i>A despedida da UCG.....</i>          | <i>23</i> |
| <i>O Projeto - CD.....</i>              | <i>27</i> |
| <i>A gravação do CD - Parte I.....</i>  | <i>31</i> |
| <i>Quase que o Livro não sai.....</i>   | <i>33</i> |
| <i>A gravação do CD - Parte II.....</i> | <i>39</i> |
| <i>Finalizando o Projeto.....</i>       | <i>42</i> |
| <i>Conclusão.....</i>                   | <i>49</i> |



# ***Prefácio***

*Em 1969 nasce, em Ituiutaba (MG), Tauler Teixeira Borges, filho de Antônio Teixeira de Angelis e Audelina Borges Teixeira, tendo como irmãos: Tony, Talmo, Tânia e Telma.*

*Em 1975 mudam-se para Uberlândia. Logo depois, nasce o irmão mais novo Tácio.*

*Em 1992 forma-se em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia.*

*Em 1995 obtêm o título de Mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia.*

*Em 1998 casa-se com Priscilla Ericson Solé, é aprovado em concurso público para Professor na Escola Técnica Federal de Goiás e muda-se para Goiânia (GO).*

*Em 2002 obtêm o título de Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia.*

*Em 2005 nasce sua filha Letícia Ericson Borges.*

*Em 2009 começa a entender o sentido de sua vida e, em 2010 escreve sobre os fatos que o levaram a esse entendimento.*

**O autor**



## *Introdução*

Uberlândia, 31 de dezembro de 2009, começa o último dia do ano. São mais ou menos nove horas da manhã e eu estou na casa de minha mãe e, na cama aqui ao lado, minha filha Letícia (quatro anos) se vira de um lado para o outro, na eminência de acordar. Se isso acontecer estarei interrompendo esse relato pois irei fazer o “mamá” e com certeza, quando ela acordar, não deixará que eu continue a escrever. Enquanto isso não acontece, vamos lá.

Bom a idéia desse livro e relatar o que aconteceu em minha vida nos últimos meses e como surgiu e foi realizado o projeto que culminou com a gravação do CD intitulado: ***O que você tem feito para Deus?*** que, provavelmente, você já teve a oportunidade de ouvir (se não ouviu, entre em contato comigo que eu te darei um CD).

Quero ressaltar que não sou um escritor e não tenho muita preocupação com a forma gramatical que irei utilizar, mas tentarei ser bastante agradável e descontraído para que você possa ir até o final do livro. Peço a Deus que use a minha vida e os fatos aqui relatados para edificação de sua vida, não para me vangloriar, mas para que o nome de Deus seja exaltado e glorificado. Amém?

Inicialmente queria dizer que o ano de 2009 foi muito importante, marcado por fatos que eu nunca poderia imaginar, mas que hoje eu entendo que foram fundamentais para que pudesse começar a compreender o sentido da vida e estabelecer

um objetivo a ser cumprido. Em meados de outubro, não me lembro qual a data exata, estava de frente de uma juíza e, mesmo sem concordar, assinei um documento que determinava minha separação após onze anos de uma união que já vinha bastante desgastada. Inexplicavelmente, após assinar o que a justiça chama de “separação consensual” senti uma paz tão grande no coração e hoje eu entendo o motivo dessa paz. Sei que tudo que estamos passando, eu, a Priscilla, a Letícia e todos os nossos familiares e amigos, aos olhos naturais é muito triste, mas aos olhos de Deus é um tratamento e que, no tempo dEle, com certeza tudo será restaurado. Com a confiança em Deus e em Sua palavra é que tenho constantemente declarado em minhas orações que: *eu e minha casa serviremos ao Senhor*. Sei também que o quê está acontecendo tem feito com que muitas pessoas sejam transformadas e creio que o nosso testemunho será uma ferramenta poderosa para que muitos outros sejam alcançados por esse maravilhoso amor de Deus e Seu modo misterioso e incompreensível de atuação.

Diante dos problemas no casamento, procuramos ajuda. Muitos foram os conselhos e agradeço a cada um que, de uma forma ou de outra, tentou nos ajudar, mas chegou a uma situação em que qualquer que fosse a atitude humana não resolveria o problema. Cerca de cinco meses antes da separação, por uma direção dada a Igreja pelo Pastor Junior, comecei a fazer uma campanha de oração e leitura da Bíblia, por um período de duas horas diárias, inicialmente por quarenta dias. Aproximadamente após dez dias algo maravilhoso aconteceu em minha vida quando meus períodos de oração, que sempre se iniciavam com louvor, se tornaram momentos de adoração, agradecimento, entrega e alegria, totalmente em contraste com a situação natural em que eu vivia. A propósito, esse foi o período de minha vida

em que eu mais falei do amor de Deus e tive experiências fantásticas. Uma dessas experiências aconteceu quando comprei um violão Tagima de ótima qualidade, pagando cerca de três mil e quinhentos reais. Estava muito feliz e em paz, pois no natural era algo para piorar as coisas entre mim e a Priscilla devido a nossa dificuldade financeira. Porém, inexplicavelmente, ela não se importou muito e nem reclamou da compra. Isso foi pra mim uma confirmação de que Deus apoiava o que eu havia feito. Mas o melhor ainda estava por vir. Num sábado a tarde estava tomando banho para que pudéssemos ir visitar o avô da Priscilla (“Seu” Tazico), quando me lembrei de que há algumas semanas atrás alguém tinha entrado na casa dele e roubado o seu violão. Ainda no chuveiro comecei a orar a Deus para que Ele tocasse o coração da Priscilla e ela o presentearse com o violão dela (que tem de mais de 15 anos) uma vez que agora tínhamos um violão de ótima qualidade. Quando terminei a oração, veio em minha mente uma voz bem clara: “dê o seu violão”. Fiquei meio assustado e achei que aquilo era algo da minha cabeça. Como dar um violão tão caro e que eu ainda nem tinha começado a pagar? Após terminar o banho, vesti a roupa e fiquei sentado meio atônico. Foi quando a Priscilla entrou no quarto e perguntou:

- O que está acontecendo?

Disse a ela que Deus tinha me mandado dar o meu violão para o seu avô. Ela prontamente respondeu:

- Você é quem sabe.

Essa resposta foi uma confirmação pra mim. Levantei-me fui até a sala peguei o estojo com o violão e fomos fazer a visita. Chegando lá entreguei o violão e mais uma vez a paz encheu meu coração, na certeza que tinha obedecido a Deus. Na outra semana voltamos a visitar o avô da Priscilla e ele todo feliz,

contou sobre a experiência de tocar na Igreja com o novo violão. Mais feliz estava eu em cumprir o que Deus me pediu, ainda que, aos olhos humanos, isso pareça loucura. Hoje louvo e adoro ao Senhor com o violão da Priscilla, entendendo que o que importa é a intenção do coração de quem adora. A essa altura fiz um propósito de que nunca mais deixaria de ler a palavra de Deus e orar diariamente.

Outra experiência foi quando orientava três alunos num projeto de final de Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Católica e em meus momentos de oração sempre colocava nominalmente a cada um deles. Tinha o desejo de orar com eles, e então fiz um propósito de realizar esse desejo somente se eles me pedissem. Isso confirmaria que não era uma vontade natural e sim uma direção de Deus. Na véspera da apresentação do trabalho estávamos realizando uma prévia e surgiu um assunto sobre as apresentações dos outros grupos que já haviam acontecido. Comentavam sobre a tranquilidade de um aluno que tinha por apelido de “Bitoca” (não me lembro o nome dele) que eu já sabia que era evangélico. Bom, aí estava a “brecha” que eu precisava. Comentei que provavelmente ele esteve tranqüilo por que tinha orado antes da apresentação. Imediatamente um dos alunos me disse:

- A gente podia orar também!

Pronto, essa era a resposta de Deus que eu precisava. Ao final daquela tarde orei por eles e foi muito bom. No outro dia eles foram maravilhosos e surpreenderam a mim e a eles mesmos pela segurança, desprendimento e conhecimento demonstrado na hora da avaliação oral. Louvado seja o nome do Senhor Jesus por isso.

Bom, a Letícia acordou.

## *A restauração do Ministério*

Agora já é noite (vinte horas), ainda do último dia do ano de 2009. Aproveitando que a Letícia está tirando um cochilo e o fato de que a casa está vazia, somente meu pai está assistindo o jornal, vou prosseguir. Devido a problemas de relacionamento, que entendo que também já eram reflexos da condição conjugal que vivíamos, no início do ano de 2008, fomos afastados da equipe de louvor. Passamos então a liderar um ministério voltado para a orientação dos pais na educação dos filhos. Durante algum tempo foi uma benção, mas certos de que nosso ministério não era aquele, logo as coisas pioraram e também fomos afastados desse ministério. Diante de tudo isso, cheguei a pensar em nunca mais louvar ao Senhor, mas numa tarde em que, estando sozinho, cantava algumas canções de adoração, uma voz falou em meu coração: “você louva pra quem?” Daquele dia em diante, passei a oferecer todo o meu louvor somente a Deus. Foi nessa época que iniciei a campanha de quarenta dias, proposta pelo pastor Junior.

Bom, nesses momentos de busca, através de leitura da Bíblia e oração, Deus fez crescer em mim a vontade de cada vez mais buscar a Tua presença e descobrir qual o propósito de tudo isso que estava acontecendo em minha vida.

Foi num dos encontros semanais com o Pastor Júnior, que até então me acompanhava, que ganhei um dos melhores presentes de minha vida: o livro intitulado “Estudos do Sermão no Monte” cujo autor é o Dr. Martyn Lloyd Jones. A propósito, é um livro que todo cristão deveria ler. Ao receber o livro,

confesso que não me entusiasmei muito, pois o livro era muito grosso e as letras bem pequenas e, até então, minha leitura se baseava apenas na Bíblia e em livros científicos ligados a minha área de atuação, como professor de Engenharia. Ao iniciar a leitura do livro o entusiasmo foi crescendo a cada página e a primeira revelação veio logo no primeiro capítulo, quando concluí que nunca tinha sido um cristão verdadeiro. Meio assustado, mas sedento por aprender mais, aproveitava o meu tempo entre a leitura diária da palavra de Deus (uma hora) e a leitura do livro (um capítulo por dia), perseverando no período de louvor e adoração (cerca de uma hora por dia). Outro período de consagração e busca, ocorria sempre às sextas feiras depois das aulas (das onze e meia até umas três horas da manhã) quando, literalmente, subíamos o monte para adorarmos a Deus e orar. Nesse período me acompanhavam o amigo Samuel, o Pastor Ricardo, o irmão Silva e alguns outros irmãos da Igreja Evangélica Virtude em Cristo.

Numa certa ocasião estava chovendo muito e não fomos ao monte. Quando eram cerca de três horas da manhã a chuva cessou, eu perdi o sono e fui para o monte sozinho louvar e adorar ao Senhor. Foi fantástico. Logo quando cheguei fui abordado por uma viatura de polícia. O policial desceu do carro com a arma em punho e me pediu que me identificasse. prontamente respondi a tudo que ele pediu e ao terminar perguntei o nome dele e do companheiro que dirigia a viatura para que eu pudesse orar por eles. Nos despedimos e eu continuei a louvar a Deus. Logo em seguida chegou mais um carro. Era um casal que parecia ter vindo de uma festa, pois o carro estava todo coberto por balões coloridos. Eles desceram do carro e começaram a se beijar, tendo como fundo musical o meu louvor e adoração. Após cerca de meia hora eles se foram. Mais

um pouco e outro carro chegou, parando bem mais próximo de mim. Achei que eram irmãos em Cristo, mas como se demoravam para sair do carro, comecei a ficar um pouco preocupado, pois poderiam ser assaltantes. Sem parar de louvar, de repente senti uma felicidade tão grande e mais uma vez uma paz no coração e pensei: se forem assaltantes e me matarem, hoje mesmo estarei louvando ao Senhor no céu. Prossegui com o louvor até que abriram o vidro do carro e vi que se tratava de um casal que estava no meio de uma discussão. Pensei em me aproximar e conversar, mas uma voz bem clara em minha mente disse: “continue a louvar”. Continuei e logo a discussão deu lugar ao silêncio. Ainda permaneceram ali por alguns minutos e depois se foram. Já estava amanhecendo quando um senhor passou por mim e nem recebeu o meu cumprimento. Acho que ele estava orando. Por volta das seis e meia, guardei o violão e fui para a Universidade Católica, pois minha aula começava às sete horas. Cansado, porém muito feliz, acho que naquela manhã foi uma das melhores aulas que eu já ministrei e então comecei a entender quando a palavra de Deus diz: “buscai em primeiro lugar as coisas do Reino e sua justiça e todas as outras coisas serão acrescentadas”.

Depois de cerca de quatro meses, nessa “rotina” muito abençoada, apesar da crise conjugal, Deus restaurou meu ministério de louvor e então compus a canção “Em Teu altar”, inspirado pelas explicações do livro Estudos do Sermão no Monte, em relação à oração do Pai nosso. Essa é uma canção de entrega que começa exaltando o nome de Jesus. Em seguida há uma oferta da própria vida no altar do Senhor e o refrão destaca o motivo pelo qual fomos criados: para adorar, louvar, servir e obedecer a Deus. Na segunda parte há uma declaração de dependência completa de Deus em todas as coisas e uma

libertação das coisas que um mundo oferece que tentam roubar o que nos temos de melhor, o nosso coração. A primeira apresentação dessa canção em público foi num culto de domingo na Igreja Gera Vida. Logo a seguir, na terça-feira, comuniquei o meu desligamento oficial da mesma, seguindo uma direção de Deus. A letra dessa canção é apresentada na Conclusão do livro.

Bom, como ministro de louvor e tendo a certeza da restauração do meu ministério, veio em meu coração o projeto de gravar um CD com canções inspiradas nos Salmos. Essa idéia surgiu após uma apresentação do cantor e pastor Carlinhos Felix em Goiânia, quando ele disse:

- Quando se compõe na palavra de Deus, a chance de errar é bem menor.

Isso mexeu muito comigo e, a partir daí, comecei a pedir a Deus que me capacitasse para compor músicas cujas letras estivessem nas Escrituras Sagradas. Foi então que compus a música Salmos 139, cuja letra, que tem como autor Davi, está na Bíblia. Apenas a primeira parte do Salmo foi utilizada para compor a música. No CD, a segunda parte foi declamada durante o interlúdio.

Agora, já passam das dez horas e vou dar uma parada para acordar a Letícia e me arrumar para ir para a Igreja, pois o culto da virada está marcado para começar às onze horas e não existe melhor lugar para começar um novo ano do que na presença de Deus e em oração.

## *A verdadeira Noite Feliz*

Bom, agora são quase duas horas da manhã do segundo dia do ano de 2010. Como tem se tornado uma rotina, estou sem sono e muito empolgado para falar das coisas que Deus tem feito em minha vida. Ainda estou em Uberlândia, na casa de minha mãe e a Letícia está dormindo na cama aqui do lado. Espero que ela não acorde. Bem, na semana em que assinei o pedido de separação consensual me mudei para a casa de minha irmã Tânia, no condomínio Portal do Sol II. Fui muito bem recebido e louvo a Deus pela vida dela, do seu esposo José Elcino e dos meus sobrinhos Douglas e Yasmim. Nunca me esquecerei do que eles têm feito por mim e sempre oro a Deus para que os abençoe.

Entrando o mês de dezembro fui convidado pela Tânia (católica praticante) a participar da novena de Natal que aconteceria em sua casa, cantando duas ou três músicas. Confesso que fiquei meio sem jeito por não concordar com a maneira com que os católicos tratam à figura de Maria, mãe de Jesus. A propósito, não concordo mas respeito e tenho em Maria um exemplo de serva do Senhor e creio que ela tem a salvação e viverá eternamente junto ao nosso Deus Pai e ao nosso Senhor Jesus Cristo. Na semana seguinte ao convite tive um problema de garganta e fiquei literalmente sem voz. Achei que era algo de Deus e perfeitamente justificaria a minha ausência na celebração. Estava enganado, pois a novena aconteceria somente na próxima semana.

Nesse meio tempo, ao manifestar o meu interesse em gravar o CD, conheci melhor o André, meu aluno do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Católica de Goiás, sendo que por “coincidência” ele é um produtor musical, tem um estúdio e é um membro da Igreja Assembléia de Deus (irmão em Cristo). Numa de nossas conversas senti paz no coração e me abri com ele com relação à situação de meu casamento. Ele prontamente se dispôs a me ajudar em oração e ao se despedir, me pediu dispensa de uma aula que aconteceria no sábado para participar de um evento em sua Igreja denominado: Casa do Oleiro. Na semana seguinte o André me deu um CD com as palavras ministradas no evento. Na tarde do outro dia comecei a ouvir o CD e gostei muito da primeira palavra que tinha como tema: O filho pródigo. A propósito, por “coincidência” esse era um tema que eu frequentemente ouvia nas pregações em diversas igrejas que eu estava visitando. No dia seguinte ouvi a segunda palavra de um até então desconhecido Pastor André, que eu achava que era da Assembléia de Deus. Essa palavra me impactou muito pelos testemunhos de experiências vividas e pelo seu amor e entrega total a obra de Deus. Um aspecto que até certo ponto me envergonhou foi quanto à ousadia dele em pregar a palavra de Deus em qualquer oportunidade que aparecia, tais como: intervalos entre as aulas, nas praças, nos pontos de venda de drogas, quintais e em missas de formatura, quando convidado. Senti uma vontade muito grande de conhecê-lo pelo testemunho de vida e também pelo fato de ser ele também um professor.

Estava chegando o dia na novena, seria na terça-feira e já era segunda-feira e eu ainda não tinha dado uma reposta para a minha irmã. Como de costume, segunda-feira a noite participo de um estudo bíblico na Igreja Cristã Evangélica de Campinas,

ministrado pelo presbítero João Ribeiro, que já se tornara um amigo e estava nos acompanhando deste o início da crise conjugal. A propósito, nunca vou me esquecer de duas palavras que ele sempre diz que trazem paz ao meu coração: “fique tranqüilo”, ou seja: confie e descanse no Senhor. Naquele dia cheguei mais cedo com o objetivo de pedir um conselho quanto a minha participação na novena. Expliquei a situação para ele e comentei sobre a ousadia do Pastor André. Ele me perguntou:

- O André Valadão?

Disse que não. Pra mim, até então, o Pastor André era da Assembléia de Deus.

João, muito sabiamente como sempre, me disse que dois aspectos deveriam ser analisados: o primeiro se eu tinha plena certeza de que minha participação não seria uma convivência com as coisas com que não concordava e em segundo se seria produtivo. Quanto ao primeiro aspecto disse a ele que estava totalmente seguro e com relação ao resultado de minha participação, coloquei nas mãos de Deus. Naquela altura, já havia decidido que participaria da novena. Naquela noite, depois do estudo bíblico, tive que passar na escola, pois eu estava orientando dois alunos num Projeto Final de Curso e havia combinado de fazermos uma prévia da apresentação. Cheguei em casa (da Tânia) por volta das vinte e três horas e estava muito cansado. Antes de deitar resolvi escolher as músicas a serem cantadas no dia seguinte na novena. Lembrei-me que meu sobrinho Douglas tinha sugerido que cantássemos a canção tradicional Noite Feliz. Não me senti muito bem com a idéia, pois o Jesus, a quem eu sirvo, é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores e não o “pobrezinho que nasceu em Belém”. Comecei a orar e pedir a Deus que me desse uma letra que verdadeiramente retrata-se o que seria uma noite feliz. Foi então

que eu compus a música Noite Feliz. Nessa canção não se fala muito sobre o nascimento de Jesus, até porque a Bíblia relata que o seu ministério começou quando Ele tinha 30 anos. A letra procura destacar o amor de Deus ao enviar Seu filho para morrer por todos nós e que o simples fato de comemorar o nascimento de Jesus não nos garante a vida eterna e sim o reconhecimento dEle como Senhor e Salvador. E como mensagem final da música tem-se a lembrança de que, dia após dia, devemos nos converter a Cristo e que Ele deve habitar sempre em nossos corações, nos protegendo e ensinando como devemos agir. Naquela noite, fui dormir por volta das quatro horas da manhã. A propósito, a noite seguinte foi muito abençoada. Estava muito feliz de participar da novena e tive a oportunidade de falar da palavra de Deus e tenho certeza que foi muito produtivo. Participei ainda de outro encontro da novena, na casa de uma amiga de minha irmã e no último dia da novena, no salão da Igreja Sagrado Coração de Maria, fui convidado para comentar sobre a leitura do evangelho. Desse dia em diante decidi que participarei de qualquer evento em que tenha a oportunidade de falar do amor de Deus e de sua Palavra.

Bom, já é quase três e meia da madrugada, a Letícia está se mexendo muito na cama e, mesmo sem sono, vou parar por hoje. Vou orar um pouco e depois vou dormir.

## *A despedida da UCG*

Bem, hoje é dia 8 de janeiro, quase sete e meia da noite, estamos em Ubatuba e somente hoje tive oportunidade de continuar. A propósito, ontem terminou um período de jejum de sete dias (da meia noite às dezoito horas, somente com água) e foi uma benção. Imagine só você de férias, na praia, reunido com a família no almoço (peixe e outras delícias da culinária local), visitando lugares, nadando e, na maioria das vezes, levando a Letícia no colo. Confesso que me cansei, mas estou muito feliz, por ter obedecido a uma direção de Deus, dada durante o período de louvor do Culto da Virada. Não fiz isso por nenhuma recompensa ou promessa, mas pelo que tenho aprendido sobre o verdadeiro Jejum como sacrifício da carne para obter mais intimidade com Deus.

Na semana em que aconteceu a novena na casa da Tânia resolvi conhecer pessoalmente o Pastor André. Pedi ao André (meu aluno) o telefone dele, liguei e prontamente ele se dispôs a se encontrar comigo no gabinete da igreja e, na ocasião, descobri que ele não era da Assembléia de Deus e sim da Igreja Luz para os Povos. Chegando a igreja no horário combinado, ele estava me esperando e me recebeu muito bem. Apresentei-me e, sentindo paz no coração, comecei a me abrir com ele em relação a minha vida. Quando comentei sobre o João Ribeiro, ele me interrompeu e disse:

- O João que mora no Aldeia do Vale?

Eu disse que sim. Ele abriu um sorriso e disse:

- É *brother*, andamos juntos, oramos quase sempre, ele é um homem muito abençoado.

Mais uma “coincidência” que trouxe ainda mais paz ao meu coração. Conversamos ainda por mais alguns minutos, onde comentei quanto à Universidade Católica de Goiás (UCG) e meu desejo de não mais continuar tendo dois empregos e retornar à dedicação exclusiva, como professor do Instituto Federal de Goiás (antigo Cefet), para que tivesse mais tempo pra me dedicar a minha família, ao meu ministério e pra fazer a obra de Deus. Ele me contou de algumas experiências de sua vida em situações semelhantes e me disse que eu já tinha tomado a decisão e só faltava uma confirmação. Ele orou por mim, me presenteou com um livro e um DVD, a propósito muito edificantes, e nos despedimos. Naquele momento tive a certeza que aquele foi o primeiro de muitos encontros. Bom, já são quase oito horas e combinamos de nos encontrarmos oito e meia na cidade. Vou parar por aqui.

Hoje é dia 11 de Janeiro, estou em Goiânia, na casa da Tânia. Bem, depois da conversa com o pastor André (era a confirmação que eu precisava), decidi que não continuaria a dar aulas na UCG. Inicialmente, inspirado pelo que o João Ribeiro havia feito, quando ele fechou as portas de sua empresa, tive a idéia de realizar um culto de ação de graças a Deus pelos quase dez anos em que estive na UCG. Um primeiro empecilho foi quanto ao local e tempo para organizar. Logo, desisti da idéia, mas estava decidido a fazer algo para Deus como forma de agradecer. Foi então que a oportunidade surgiu com a realização da Reunião de Congregação do Departamento de Engenharia, que sempre acontece no final de cada semestre letivo. Tendo composto a música Noite Feliz e participando dos encontros da

Novena tive a inspiração e a idéia para preparar uma apresentação como aula de despedida, com um tema bastante oportuno: o Natal.

No dia 15 de dezembro pela manhã aconteceu a reunião e foi me dada a oportunidade de através de uma “aula” me despedir da UCG. Inicialmente pensei em chamar o Pastor André para me ajudar, fazendo a leitura na Bíblia das referências citadas. Chequei a ligar para ele que prontamente se dispôs. Na noite anterior, ao dia da reunião o pastor André me ligou e disse que infelizmente não poderia ir, pois ele fôra convocado para corrigir ou aplicar (não me lembro bem) uma avaliação exatamente no horário previsto para a reunião. A princípio fiquei meio frustrado, mas depois entendi que não seria muito legal a participação do pastor André, pois a “aula” se tornaria muito extensa. Outra idéia seria ao final da aula louvar a Deus com a canção Noite Feliz. Era uma idéia minha e não de Deus. Obviamente, essa idéia também não foi colocada em prática.

Tendo como livro texto a Bíblia, iniciei a aula com a seguinte pergunta: O que é o Natal? Sugerí algumas respostas e disse que em minha opinião, mesmo sem a certeza da data exata, o Natal era a comemoração do nascimento de Jesus Cristo. Perguntei aos “alunos” (professores do Departamento de Engenharia da UCG) quantos concordavam com a resposta. Todos manifestaram que sim. Concluí o primeiro slide, afirmando que nós acreditamos na Bíblia que é o livro que narra o nascimento de Jesus. Logo após, com base em versículos da Bíblia, respondi outras questões com relação ao significado do nascimento de Jesus Cristo para as nossas vidas e o que representa ter Jesus como Senhor e Salvador. Foi muito bom e tenho certeza que Deus se agradou de minha atitude. As referências utilizadas para a aula são os versículos declamados

no interlúdio da música Noite Feliz que mostram a condição inicial de todos nós, a anunciação do nascimento de Jesus, quem é Jesus, o que é a salvação e a qual é a condição para que se alcance a vida eterna. Terminamos a “aula” orando todos de mãos dadas a oração do Pai nosso. A confirmação de que a aula tinha sido produtiva foi que, ao final, pedi que aqueles que tivessem interesse em receber o arquivo da apresentação assinassem uma lista escrevendo os respectivos e-mails e quase todos os professores assim o fizeram. Cabe ressaltar que, ao deixar a UCG, estava muito feliz com o trabalho realizado e agradecido aos professores e funcionários pelo respeito, cooperação e na certeza que, além dos conhecimentos científicos, algo mais eu consegui transmitir para todos com quem convivi durante esses quase dez anos. Se for da vontade de Deus, voltarei um dia.

## ***O Projeto - CD***

Na semana anterior a aula de despedida da UCG, dia 12 de dezembro, participei de um evento em comemoração ao dia da Bíblia. Foi um evento promovido pelo INOV (Instituto Nova Vida) onde estive no dia anterior para fazer a inscrição e fiquei conhecendo a Maris. No período da manhã foram realizadas palestras e um momento de louvor, tendo como ministra a Juliene que me chamou a atenção pela voz muito bonita e principalmente pela unção. No período da tarde foram realizados as oficinas (Workshops) e o tema da que eu participei foi a Musicalização dos Salmos (coincidência?). Apesar de um número reduzido de pessoas foi muito proveitoso e o palestrante, Professor Carlos Henrique Costa da Universidade Federal de Goiás, se mostrou bastante conhecedor do assunto e passou dicas importantes. Após a última palestra, no momento do encerramento a Maris foi convidada para declamar um Salmo. Mais uma “coincidência”: o Salmo por ela declamado foi o de número 139!

Bom, a idéia de gravação do CD estava mais viva do que nunca, mas o planejamento original era de um prazo de três anos, prazo esse para a restauração de meu casamento, composição das músicas e utilização do dinheiro do FGTS da UCG para as despesas. Foi então que eu tive outra revelação: três anos é muito tempo! Muitos podem morrer sem ter tido a oportunidade de ouvir falar do amor de Deus. Para confirmar isso fiquei sabendo que não poderia sacar o fundo de garantia em três anos. Firme no propósito de agradar a Deus, depois de

muita oração, decidi que o CD seria gravado para o Natal, aproveitando o momento oportuno e teria uma estrutura com duas canções (Noite Feliz e Salmos 139) nas quais os interlúdios iriam ser declamações de versículos da palavra de Deus e no CD também teria uma palavra de reflexão.

No dia da aula de despedida da UCG (terça feira, dia 15) liguei para o André (aluno), contei sobre a idéia do projeto e pedi pra ele me indicar alguém que fizesse a gravação das cópias e qual seria o prazo necessário. Combinamos de nos encontrar na quarta feira após as aulas. Antes de conversarmos, oramos e colocamos o projeto diante de Deus. Perguntei ao André se teríamos tempo hábil para a gravação e impressão dos CDs, pois eu iria viajar no dia 23. Ele me disse que havia ligado para um rapaz chamado Lucas que faz a gravação e impressão dos CDs, que disse a ele que se eu entregasse a matriz segunda-feira pela manhã, terça-feira (dia 22) à tarde, os CDs estariam prontos. Como estávamos no final do semestre, o André, devido às provas que seriam realizadas, disse que só poderia realizar o trabalho de gravação no sábado após as quatro horas da tarde e no domingo. A idéia inicial era de gravarmos os violões no sábado e no domingo as vozes. Inexplicavelmente, apesar de todas as circunstâncias contrárias, mas obedecendo a Deus, na quinta feira chamei a Priscilla para participar do projeto, cantando as músicas e disse que precisava de uma resposta naquela noite. Nessa altura eu estava tranquilo e certo de que não era um projeto meu e sim de Deus e tudo sairia de acordo com a vontade d'Ele. Na quinta feira estive no INOV e apresentei o projeto para a Maris, convidando-a para participar declamando algumas passagens bíblicas nos interlúdios das músicas,. Ela me disse que iria orar ao Senhor e me responderia a noite. Nessa mesma oportunidade pedi a Maris o telefone da

Juliene, já pensando num plano “B”, caso a resposta da Priscilla fosse negativa. Ela me passou o telefone da Juliene e da secretaria da Igreja que ela congrega. Tentei por várias vezes falar com a Juliene, mas não consegui. Liguei para a secretaria da igreja e me passaram o telefone da líder do ministério de louvor. Quinta feira a noite eu fui até a escola para mais uma prévia da defesa do Projeto Final e ao término da apresentação liguei para a Juliene. Novamente, caixa de mensagens. Resolvi então ligar para a líder do louvor. Por “coincidência” elas estavam juntas e ela passou o telefone para a Juliene. Expliquei sobre o projeto e ela prontamente se dispôs, mas disse que viajaria no domingo cedo, para encontrar com o esposo que estava em Brasília. Ela me disse ainda que poderia gravar no sábado pela manhã. A defesa do Projeto final aconteceria na sexta feira às 20h. Marquei então uma reunião e ensaio (único) no apartamento da Priscilla (ela já havia me dito que cantaria as músicas) para as 22h. Estavam convidados: a Maris (que já havia confirmado a sua participação no projeto), o André (aluno e produtor), a Juliene, o pastor Ricardo, eu, a Priscilla e o principal: O Espírito Santo.

Chequei ao apartamento por volta das nove e meia da noite e ainda não havia chegado ninguém. Logo tocou o interfone era o André e a família (a esposa Ilda e o filho Artur). Logo depois chegou a Maris. Ela então disse que a Juliene havia ligado e lamentava muito não poder participar do projeto, pois teria que antecipar a viagem para o sábado de manhã. Estávamos todos na sala, exceto a Priscilla que do quarto me chamou e disse que precisava sair pra comprar a passagem para a viagem de domingo. Ela então se foi e logo chegou o pastor Ricardo. Oramos pelo projeto e logo depois conversamos sobre os procedimentos e horários. Ficou combinado que a Maris

gravaria primeiro no sábado, pois tinha um compromisso no domingo. Como estava só, a Maris pediu para ir embora mais cedo. Logo que ela se foi a Priscilla chegou. Começamos a “ensaiar” as músicas por volta das 23h. O pastor Ricardo também se foi e ficamos eu, a Priscilla e o André, combinando como seria o outro dia. Ficou acordado que a Priscilla iria gravar por volta das sete e meia da noite. Estava formada a equipe para o projeto: eu faria a parte da palavra para a reflexão, o André tocaria os violões, faria a mixagem e finalização do projeto, a Priscilla cantaria as canções, a Maris declamaria os versículos nos interlúdios das músicas e o Pastor Ricardo seria nossa cobertura espiritual. Estava muito entusiasmado, feliz e tranquilo, pois o Espírito Santo de Deus estava no comando geral das atividades.

## *A gravação do CD - Parte I*

No outro dia (sábado) peguei a Letícia por volta das 13h para irmos para a casa da Tânia e de lá para a apresentação de balé da Yasmim. Quando eram 15 horas o André me ligou e disse que tinha sido liberado da prova que faria a tarde. Ele me pediu para ligar para a Maris perguntando se ela podia ir mais cedo. Liguei para a Maris e passei o telefone do André. Após a apresentação do balé, que terminou por volta das 18 horas, passamos no apartamento para que a Letícia pudesse mamar enquanto o José Elcino, a Tânia e um casal de amigos foram para uma pizzeria e esperavam por nós. Ao chegarmos ao apartamento, a Priscilla estava tranqüila e disse que iria tomar banho para ir para o estúdio. Então eu e a Letícia fomos para a pizzeria. Por volta das 22 horas fomos embora e ao chegarmos ao apartamento, uma surpresa: a Priscilla e algumas amigas estavam experimentando roupas. Logo que entrei a Priscilla me disse que estava ligando pra mim para que eu pudesse ensinar o caminho do estúdio. Fiquei tranqüilo. O telefone então tocou. Era o André que me disse que já estava esperando a Priscilla há muito tempo e já estava tarde para gravar. Disse a ele que conversasse com ela e combina-se como seria e não se preocupasse, pois o projeto aconteceria de qualquer forma. Eles conversaram e combinaram para o domingo cedo, pois a Priscilla viajaria meio dia. Perguntei para a Priscilla qual era o horário que eles haviam combinado. Ela me disse que seria às sete e meia da manhã. Disse a ela que às sete horas estaria ali para ficar com a Letícia. Fui para a casa da Tânia dormir.

De madrugada, perdi o sono e por quase uma hora estive lendo a Bíblia. Depois voltei a dormir. Quando o celular despertou e eu o liguei tinha uma mensagem da Priscilla: “Acabei de arrumar a mala agora, duas e meia da manhã”. Logo em seguida o telefone toca. Era a Priscilla que disse que tinha acontecido uma coisa estranha. A Letícia tinha acordado três vezes de madrugada, descido do berço e quando chegava ao quarto dizia alguma coisa como “é para o papai”. Na mesma hora eu entendi que no mesmo horário em que eu estava acordado lendo a Bíblia, a Letícia acordou (coincidência?).

Bom, tudo indicava que a Priscilla não iria ao estúdio, pois estava muito cansada, mas eu estava tranquilo. Passei na padaria comprei o pão e chegando ao apartamento, entrei e vi que a Priscilla estava se preparando para o banho. Ela me pediu para ligar pro André e avisar que iria se atrasar. Liguei para o André, fui à cozinha fiz o café, arrumei a mesa e fiquei a esperar. Passados uns trinta minutos ela veio tomou café e novamente entrou para o quarto. Dez minutos, mais ou menos, foram de muita expectativa. Priscilla então veio com a mala e disse que do estúdio iria para a rodoviária. Levei a mala até o carro, me despedi e subi novamente para o apartamento. Entrei para o quarto e me pus a orar. O telefone toca. Era a Priscilla dizendo que já estava no local combinado para encontrar o André. Mais um pouco e a Priscilla me liga de novo dizendo que acabavam de chegar ao estúdio. Eu então agradei a Deus e continuei a orar até que a Letícia acordou. Bom, agora são duas horas da madrugada, estou cansado e vou dormir.

## *Quase que o livro não sai*

Bem, hoje é dia 13 de janeiro, estou no apartamento da Priscilla e faltam quinze minutos para meia noite. Confesso que ontem pensei em desistir de continuar o livro. Pela manhã a Priscilla me ligou e disse que queria ir ao shopping para olhar uma cama e uma escrivaninha para a Letícia. Como estava escrevendo o livro disse a ela que iria depois do almoço. Conforme combinado, cheguei ao apartamento por volta das duas horas da tarde. A Letícia estava brincando com o Vitor Hugo (filho de nossa secretária Elilham) e a Priscilla estava no quarto, ainda de camisola. Ela então me chamou pra conversar, começou a chorar e disse que estava muito doente, que era muito grave e que achava melhor eu ficar com a guarda da Letícia, pois ela iria iniciar um tratamento. Tentei acalmá-la e perguntei qual era a doença. Ela não quis me dizer. Disse então que por mais grave que fosse a doença, Deus era capaz de curá-la e lembrei a ela de Lazaro que Jesus havia ressuscitado após quatro dias de sua morte. Perguntei a ela se havia marcado uma consulta com a Médica. Ela disse que sim, no outro dia às onze horas da manhã. Sai do quarto e ela foi se arrumar. Fui até a cozinha tomar água e a Elilham com um grande sorriso no rosto me disse que Deus havia curado o irmão dela. Perguntei: de que? Ela disse: de Aids. Dei um “Glória a Deus”. Quando a Priscilla saiu do quarto, perguntei a Elilham se tinha contado a ela sobre a cura de seu irmão. Ela disse que sim. Olhei para a Priscilla e disse:

- Tá vendo?

Ela deu um sorriso sem graça e muito triste, aparentava estar sentindo dores. Ao nos despedirmos da Letícia disse que iríamos comprar uma escrivadinha para ela. Ela então disse que queria ir também. Como iríamos passar no banco, dissemos a ela que depois a pegaríamos para ir comprar a escrivadinha.

Chegando ao shopping, nos dirigimos ao caixa eletrônico. Era a primeira vez, depois da separação que saímos juntos. Foi uma sensação muito estranha e desagradável ter que caminhar ao lado da Priscilla sem poder pegar em sua mão. Fizemos o pagamento da conta e nos dirigimos para a caixa econômica, pois a Priscilla queria ver algo com relação ao FGTS. Para não ter que passar pela mesma situação desagradável, enquanto ela estava sendo atendida, disse que precisava passar em outro banco e que nos encontraríamos na porta de entrada do shopping. Voltamos para o apartamento, pegamos a Letícia e retornamos ao shopping. Quando estávamos vendo os móveis para o quarto da Letícia, ela começou a dar birra e dizer que queria ir aos brinquedos. Então eu disse a Priscilla que depois ela voltasse sozinha e escolhesse os móveis. Ela então se irritou, disse que estava passando mal e iria para casa a pé. A propósito, pra quem não sabe onde é o apartamento, ele fica a dois quarteirões do shopping. Ela se foi e eu levei a Letícia para brincar. Por volta das seis horas da tarde fomos embora e eu achei melhor levar a Letícia para a casa da Tânia para que a Priscilla pudesse descansar. Quando eram por volta das dez horas da noite chamei a Letícia para ir embora e ela perguntou se a Yasmin podia ir dormir lá em casa. Disse que era pra ela perguntar para mãe dela. A Tânia disse que sim e fomos. Chegando ao apartamento a Priscilla estava com a Silmara (uma amiga nossa que vende roupas). Quando eu disse que a Yasmin iria dormir com a Letícia, a Priscilla me chamou no quarto e me

disse que eu deveria ter avisado, pois ela estava passando mal e já tinha quase desmaiado por duas vezes. Disse que faria as meninas dormirem antes de ir embora.

Quando a Letícia dormiu já eram mais de meia noite e a Priscilla, já deitada na cama, me pediu para dormir com ela. Confesso que não foi muito legal, pois estava me segurando para não abraçá-la. Mas não aconteceu nada, apenas dormimos. No outro dia pela manhã a Priscilla me perguntou se eu podia comprar as coisas para o almoço. Eu disse que sim e fui. Quando retornei das compras a Elilham me disse que a Priscilla tinha sido levada ao médico pela Tânia, pois estava passando muito mal e não conseguiria dirigir e que era para eu ir buscá-la. Logo o telefone toca. Era a Tânia dizendo que a Priscilla ia ser internada e tinha me pedido para pegar um exame no laboratório e levar para ela, juntamente com algumas roupas. Disse a Tânia que levaria a Yasmin e a Letícia para a casa dela por volta das quatro horas da tarde, pois o exame só estaria pronto depois da cinco horas. Nessa altura, já tinha decidido não continuar a escrever o livro devido a situação que se apresentava mas, por incrível que pareça, estava muito tranquilo em relação aos acontecimentos. Conforme combinado, quatro horas fomos para a casa da Tânia. Ao me preparar para tomar banho, liguei para Christianne (uma amiga nossa), pois havia combinado que ministrariamos louvor naquela noite na Igreja Virtude em Cristo do Pastor Ricardo. Disse a ela o que havia acontecido e que iria pronto para hospital e, conforme estivessem as coisas, de lá eu iria para a Igreja. A Tânia chegou por volta da cinco horas, tomei café e fui para o hospital, passando no laboratório para pegar o exame. Chegando ao hospital, entreguei o exame a Priscilla. Ela abriu e demonstrou um ar de preocupação. Perguntei o que tinha dado. Ela me respondeu com alguns

termos técnicos. Não entendi nada. Estava muito tranqüilo e fiz alguns comentários sobre a doença que ela suspeitava ter, pois naquela tarde havia encontrado um pedido de exame no apartamento, cujo resultado poderia ser acessado pela internet. Fiz o acesso e pesquisei sobre o assunto. A minha tranqüilidade pareceu para a Priscilla como se eu estivesse zombando da enfermidade e ela se irritou e pediu que eu fosse embora. Expliquei que não estava zombando e ficamos um tempo sem nos falar, assistindo a TV. Após alguns instantes ela me perguntou se eu iria buscar a Letícia depois de ir ao pastor Ricardo. Disse que sim e perguntei como ela sabia, já imaginando que a Chris tinha ligado pra ela. Voltamos a ficar numa boa. Ela disse que queria tomar banho e eu a ajudei a tirar a roupa. Depois ela disse que eu podia ir, pois a Igreja era muito longe. Fiquei surpreso com a reação dela, pois o esperado, naturalmente falando, seria: “estou passando mal e você vai para igreja? Tá fanático mesmo!” Por outro lado a reação que ela teve, nada natural, serviu de confirmação de que Deus tinha um propósito a ser feito naquela noite na Igreja.

Quando eram por volta das sete e meia da noite disse que estava indo e que depois de ministrar o louvor, passaria no hospital para vê-la e antes ligaria para saber se ela queria comer alguma coisa. Chegando à Igreja por volta das oito horas, o pastor Ricardo ainda não havia chegado. Quando ele chegou combinamos quantas músicas seriam cantadas e ficamos sentados lado a lado. Sem entender o porquê, uma vez que já havia decidido não continuar a escrever o livro, perguntei ao pastor se ele conhecia algum programa para edição de livros. Ele me disse que não, mas que o seu cunhado, o Silva (companheiro das subidas ao monte) era uma espécie de design de desenhos infantis e trabalhava com gráficas. Que “coincidência” não é

mesmo? Como iria somente ministrar o louvor e logo em seguida voltar ao hospital, disse ao pastor que ligaria para ele depois e pegaria o telefone do Silva. Estava combinado que a equipe de louvor ministraria primeiro e depois eu cantaria duas canções e mais uma para o momento das ofertas. Já tinha escolhido as músicas, mas quando nos dispomos a servir a Deus, fazemos o que Ele nos manda. Durante o louvor, por sinal muito abençoado, o Espírito Santo me incomodou sobre uma passagem da Bíblia que está em Mateus, capítulo 6, que fala sobre a ansiedade. Quando o pastor me chamou para ministrar as canções, obedecendo a Deus, pedi aos irmãos que abrissem a Bíblia no livro de Mateus, li alguns versículos e testemunhei como tenho aprendido a descansar e confiar no Senhor. Depois da pequena palavra, ministrei a canção Em Teu Altar. Foi uma bênção. Após cantar mais uma canção para o momento das ofertas me despedi do pastor e fui embora.

No caminho para o hospital, parei o carro e liguei para saber o que a Priscilla gostaria de comer. Levei sanduiches, batata frita e refrigerantes. Chegando lá perguntei se a médica tinha passado por lá e o que ela tinha dito. A Priscilla disse que logo que eu saí a doutora Aline chegou e deu o diagnóstico. Mais uma vez a Priscilla falou alguns termos técnicos e tentou explicar: “é um tipo de infecção”. Para mim aquilo tinha outro nome: tratamento de Deus. Não que Deus seja o responsável pelas enfermidades, mas creio que Ele permite que aconteçam para que nos voltemos a Ele. Foi muito bom lanchar ao lado da Priscilla, apesar das circunstâncias (a propósito, eu derrubei o meu refrigerante todo no chão. No natural a Priscilla ficaria uma fera, mas surpreendentemente, dividiu o refrigerante dela comigo). Despedimos-nos e ao sair do hospital liguei para a Tânia só para confirmar que estava tudo bem com a Letícia. A

caminho de casa (da Tânia) parei o carro e liguei para o pastor Ricardo. Ele atendeu todo feliz e confirmou que o culto tinha sido uma benção. Pedi o telefone do Silva e logo que terminei a ligação com o Pastor, liguei para o Silva, pois como passaria a noite no apartamento com a Letícia, teria a oportunidade de pesquisar na internet e baixar o programa para a edição do livro (a internet da casa da Tânia é muito lenta!). Fiquei meio frustrado, pois a ligação caiu na caixa postal. Logo que cheguei à casa da Tânia, meu celular tocou. Era o Silva retornando a ligação. Conte sobre o livro e perguntei se ele conhecia algum programa para edição. Ele me disse que sim e melhor ainda, me disse que faria para mim o serviço que eles chamam de paginação (transformar o texto do Word para o formato de livro) e não me cobraria nada. Marcamos previamente para o final de semana e eu fiquei de ligar, quando terminasse de escrever o livro. Bem, agora são duas horas da manhã. Anda não estou com sono, mas vou parar para orar um pouco.

## *A gravação do CD - Parte II*

Bom, agora são oito horas e quinze minutos do dia 14 de janeiro. Aproveitando que a Letícia ainda está dormindo, vou continuar. Voltando a gravação do CD, a Priscilla gravou a parte dela e viajou para Uberlândia. Era domingo e eu havia combinado com o André que depois do almoço iríamos gravar os violões e a palavra de reflexão para finalizar o projeto. A princípio pensei em levar a Letícia comigo, mas achei melhor deixá-la na casa da Elilham. Tentei falar com ela pelo telefone e só deu caixa postal. Liguei para o André e perguntei se a mãe dele poderia olhar a Letícia enquanto estivéssemos gravando (pois o estúdio é no apartamento da mãe dele). Ele me disse que ela não estaria lá. Perguntei se a Ilda poderia ficar com a Letícia. Ele me disse que ela iria sair com a irmã que acabara de chegar de viagem. Pois bem, disse a ele que ficaria aguardando o seu telefonema, após o almoço, pois ele me disse que iria almoçar fora de casa e tentaria deixar a Letícia na casa da Elilham, mesmo não tendo conseguido falar com ela. Se isso não fosse possível levaria ela comigo. Arrumei as coisas da Letícia e fomos para a casa da Elilham. Chegando lá, como sempre, todos fizeram a maior “festa” com a Letícia. Disse a Elilham que havia tentado falar com ela e ela me disse que o telefone estava no quarto e ela não tinha escutado. Perguntei se podia deixar a Letícia ali para poder ir ao estúdio, ela prontamente disse que sim. Fiquei muito tranquilo, pois sei que a família da Elilham é de muita confiança e respeito e trata a Letícia com muito carinho. Além disso, como servos de Deus, tem nos ajudado

muito em oração e estão sempre sendo lembrados em minhas orações. Bem, por volta das duas horas e meia da tarde o André me ligou e então tomei o rumo do estúdio. Chegando próximo a um local que ele me indicara liguei para ele que me disse estar ainda na sua casa, que fica bem próxima ao local em que seu estava, e me pediu para passar lá para pega-lo. Chegando a casa do André, fui convidado a entrar. A Ilda me ofereceu um mousse de maracujá que estava muito gostoso. Conversamos por alguns instantes e nos dirigimos ao estúdio por volta das três horas da tarde (o tempo estava curto! Mas eu estava muito tranqüilo). Quando chegamos ao estúdio, a primeira coisa que fizemos foi orarmos ao Senhor e mais uma vez eu apresentei o Projeto a Deus e disse que se algo estivesse sendo feito por vontade humana que não houvesse continuidade e que o projeto fosse abandonado. A princípio tinha várias idéias tais como: cantar a primeira estrofe das músicas, fazer uma segunda voz e improvisar um solo de violão. Felizmente, essas não eram idéias de Deus, pois após a oração uma voz claramente falou em minha mente: “faça somente a gravação da palavra, antes até de ouvir o que já estava gravado”. Obedeci. A propósito, tinha pensado em tantas coisas para dizer, mas muitas nem foram citadas e entendo que não eram mesmo para serem. Depois de concluída a gravação da palavra, o André começou a editar o arquivo, demonstrando muita habilidade no que fazia. Sem mais nem menos perguntei a ele

- Você nunca perdeu nada, apagando por engano algo importante em algum projeto?

Ele me disse que sim, mas que era muito difícil, pois o programa sempre dava a opção de remover e essa ação permite que o arquivo seja recuperado. Ele me disse também que sempre fazia um *backup* de todos os arquivos. Mais tarde entenderia o porquê

de minha pergunta. Por volta das seis horas, depois de ouvir as versões feitas pela Maris e a gravação da Priscilla, minha parte estava terminada, pois tinha decidido que o André gravaria os violões. Passei pra ele como seria a estrutura do CD e disse que eu iria embora, pois sabia que o culto na Igreja da Elilham começava às sete e meia e não queria que a Letícia atrapalhasse.

Ao sair do estúdio, estava chovendo muito e logo após percorrer uns dois quarteirões caiu um raio muito forte e confesso que fiquei apreensivo com relação à integridade dos equipamentos do estúdio. Cheguei a pensar: “pronto, perdemos tudo!”. Logo em seguida, orei a Deus agradecendo por tudo que acontecera naquela tarde e voltei a sentir paz no coração. Peguei a Letícia e fomos para o apartamento. Por volta das nove horas da noite o telefone toca. Era o André que disse:

- Tauler, aconteceu uma coisa que depois quero te contar. Não imaginei que a “coisa” era boa e perguntei:

- Foi o raio? Queimou algum equipamento?  
Ele me disse que, no momento do raio, acabou a energia, mas ele tinha salvado todos os arquivos e não perdeu nada. Ai ele começou a me contar o que era a “coisa”. Disse ele:

- Lembra quando você me perguntou sobre apagar algum arquivo por engano? Pois é quando estava editando o CD e apagando aquilo que não iria utilizar, havia marcado quatro faixas para serem apagadas. Quando fui escolher entre as opções de remover ou deletar, lembrei-me da nossa conversa e removi os arquivos. Logo depois descobri que eram exatamente as faixas que continham as vozes da Maris e da Priscilla. Recuperei as faixas e finalizei o projeto.

Bom, agora são nove horas da manhã, a Letícia acordou e está me chamando.

## ***Finalizando o Projeto***

Agora, são onze horas e dezessete minutos da manhã e estou na casa da Tânia. Logo depois que parei de escrever, quando a Letícia me chamou, a Priscilla ligou e disse que estava de alta do hospital e pediu para que eu a buscasse. Perguntei para a Letícia, que estava ainda no berço, se ela queria ir comigo e ela disse que sim. Achei muito bom, pois a Priscilla ficaria feliz em vê-la. Enquanto trocava de roupa, liguei a TV do quarto para que a Letícia pudesse ver um desenho. Quando estava pronto perguntei novamente se ela queria ir ou se preferia ficar vendo desenho com a Elilham. Ela disse que queria ficar e brincar com a Elilham. Depois entendi que foi bem melhor, pois o sol estava muito quente, ela tinha acabado de mamar e houve certa demora para se fazer o acerto no hospital. A propósito, por “coincidência” ao chegar ao hospital encontrei com a médica da Priscilla, a doutora Aline que estava indo embora. Conversamos por alguns minutos e ela pôde me explicar toda a situação clínica que estava acontecendo com a Priscilla. Ao nos despedirmos ela disse que estava torcendo por nós e que tudo que acontece em nossas vidas tem um propósito. Disse a ela que tinha certeza da restauração de nosso casamento e brinquei dizendo que a Priscilla era muito teimosa e estava resistindo em voltar para mim.

Bom, voltando a história do CD. Logo depois que o André me ligou (domingo por volta das nove e meia da noite) tentei ligar para o Lucas (o André havia me passado o telefone

dele). Ninguém atendeu. Imaginei e depois vi que estava certo, que se tratava do telefone da empresa. Como o André havia me passado também o número do celular, liguei, mas também ninguém atendeu. Pensei que poderia estar em um culto e deixou o celular desligado. Esperei até mais ou menos umas dez e meia e tentei novamente, não atendeu de novo. Antes disso liguei para uma outra pessoa que realizava a arte do CD. Um homem, que não me lembro o nome, atendeu e foi muito prestativo comigo. Eu queria saber se existia algum programa que eu poderia usar para realizar eu mesmo a arte do CD, uma vez que eu queria uma coisa bem simples, mas com qualidade. Ele me disse que com o *Corel Draw*7 poderia sim e me disse ainda que para que o CD fosse confeccionado eu deveria entregar para o Lucas um arquivo do *Corel Draw*. Disse a ele que não tinha o *Corel Draw*7 e perguntei se seria possível baixa-lo da internet. Ela me disse que seria praticamente impossível, pois o programa era muito grande. Fiquei tranqüilo, pois como o projeto era de Deus, Ele providenciaria o que fosse necessário para o mesmo. Peguei novamente o papel em que o André havia anotado os números dos telefones do Lucas e observei que o último número estava meio confuso, parecia um nove, mas poderia ser um quatro. Como havia tentado várias vezes com o nove, tentei com o quatro e dessa vez o Lucas me atendeu. Muito prestativo e educado, conversamos por alguns minutos sobre a gravação do CD. Ele me disse que precisava receber o original até a hora do almoço no outro dia, para que pudesse me entregar as cópias na terça-feira a tarde (lembrando que eu viajaria na quarta-feira). Ele disse ainda que precisaria do arquivo da arte do CD também pela manhã do outro dia. Então, combinamos que eu enviaria a arte por e-mail e entregaria o CD original na manhã seguinte. Bom, agora era a hora de fazer a arte. Liguei o computador,

entrei na internet e digitei no Google: “baixar programa Corel Draw 7”. Não foi muita surpresa quando no primeiro site indicado, tinha a opção de um *download* de uma versão para experiência por 30 dias. Bom, como eu só precisava somente de algumas horas, dei um “glória a Deus”, baixei o programa e comecei a trabalhar na arte. Apesar de simples, naquela noite terminei o trabalho da arte do CD por volta das duas horas da manhã. Estava cansado, mas muito feliz. Enviei o e-mail para o Lucas e fui dormir.

No outro dia pela manhã, esperei a Elilham chegar (a Priscilla estava em Uberlândia) e fui até a casa do André buscar o CD original. Ao chegar lá me lembrei que ele tinha pedido para que eu ligasse antes, mas como estava sem crédito no celular, não liguei. Como ele morava nos fundos da casa de sua sogra, bati palmas e ela veio me atender. Pedi a ela que chamasse o André. Ela entrou pelo corredor e logo retornou dizendo que eles estavam dormindo e que tudo estava fechado. Nesse meio tempo, senti no meu coração que o tempo do André e sua família morarem naquela casa estava terminando. Mais tarde compartilhei isso com o André e ele me contou alguns acontecimentos que testificaram o que eu havia sentido. Bem, como o tempo estava passando, meio sem jeito liguei a cobrar para o André que realmente disse que estava dormindo. Alguns minutos depois ele apareceu, com cara de sono, com o CD em mãos. Ele disse que havia trabalhado até tarde da noite para finalizar o CD e gostaria que nós ouvíssemos o CD juntos para ver se não ficou com nenhuma falha. Entramos em meu carro para ouvir o CD. Enquanto ouvíamos o CD, compartilhamos algumas experiências. Foi quando disse a André sobre o que havia sentido, em relação a sua moradia. Após o termino do CD, disse ao André que, como havíamos combinado no primeiro

encontro, pagaria pelo serviço que ele realizou e perguntei quanto seria. Ele abrindo um sorriso me disse:

- Tauler, Deus me disse pra não te cobrar nada! E olha que eu estou precisando.

Eu já sabia que essa seria a resposta, pois Deus já havia me revelado e também eu tinha sido tocado para ofertar na vida do André. Disse isso a ele, fiz o cheque (no valor que Deus havia me dito) e o entreguei. Mais uma vez estava muito feliz e sentindo uma paz tremenda, pela confirmação de Deus e pela obediência naquilo que Ele havia me pedido que fizesse.

No final da manhã entreguei o CD original para o Lucas, confirmando que ele havia recebido meu e-mail e combinamos que quando estivessem prontos os CDs ele me ligaria.

Naquela noite aconteceu a confraternização do grupo de estudo bíblico, dirigido pelo João Ribeiro. Foi uma benção. Tive oportunidade de testemunhar sobre o projeto do CD, louvamos, compartilhamos experiências e nos cumprimos, pois viajaria na próxima quarta-feira e provavelmente só retornaria no início do ano. Disse ao João que deixaria dois CDs na empresa, um para ele e outro para uma irmã (uma senhora bastante simpática e alegre com quem pude compartilhar, naquela noite, algumas experiências e que por “coincidência” está passando por algo parecido com que eu estou vivendo). Bem, já são meio dia e meio, vou parar para almoçar.

Bom, faltam vinte minutos para as duas horas da tarde e estou na casa da Tânia. No dia seguinte após a confraternização, terça-feira, ainda pela manhã o Lucas me ligou dizendo que havia ocorrido um imprevisto. A máquina que faz o acabamento dos CDs, através da aplicação de um verniz, havia estragado e a previsão de entrega dos CDs seria para no mínimo sexta-feira.

Ainda tranquilo, perguntei se os CDs já estariam gravados e qual seria o problema de usá-los sem o acabamento. Ele me disse os CDs já estavam gravados e o único inconveniente é que caso viessem a umedecer poderiam manchar, pois a confecção dos mesmos é feita através de uma pintura (observação: se você recebeu o CD antes do dia 14 de janeiro, não deixe que ele se molhe!). Ele me disse ainda que outros clientes também preferiram não esperar e pegaram os CDs sem o acabamento final. Diante da proposta inicial do projeto em aproveitar a data do Natal, decidi pegar os CDs, sem o acabamento e combinei que logo após o almoço estaria indo buscá-los. Ao pegar os CDs o Lucas me devolveu o valor referente ao serviço do acabamento dos CDs e me disse que se eu não distribuisse todos, ao retornar para Goiânia poderia procurá-lo que ele faria o serviço, sem cobrar por isso. A propósito, ainda não distribuí 65 CDs dos 100 gravados e já estão com o Lucas para que seja feito o acabamento final. Naquela noite (terça-feira) convidei o André e família, a Maris e o pastor Ricardo e família para irem até o apartamento, com o objetivo de orarmos, agradecendo e consagrando os CDs, antes que começasse a distribuição. O pastor Ricardo disse que já tinha um outro compromisso mas, que após o mesmo, iria passar no apartamento para que pudéssemos orar. A Maris disse que estava com a visita do irmão em sua casa e só daria uma passada para pegar alguns CDs. O André, a Ilda e o Artur confirmaram a presença e chegaram no horário combinado (21:00 h). Pedimos uma pizza. Quando os meninos do pastor Ricardo (o Daniel e a Aninha) e a pastora Cláudia chegaram, a criançada fez a festa. A propósito, a “festa” estava tão animada, que o porteiro interfonou reclamando do barulho. Oramos agradecendo pelo projeto e consagrando os CDs. Foi uma benção. Logo em seguida

ouvimos o CD. Quando nos despedimos já eram quase duas horas da manhã (tinha razão a reclamação!).

Na manhã seguinte, quarta feira o dia de minha viagem para Uberlândia, esperei a Elilham chegar e sai para comprar os presentes de Natal dos amigos secretos meu e da Letícia e o presente da Yasmim que faz aniversário no dia 24 de dezembro. Com intuito de comprar um DVD para a Cláudia (com quem a Letícia havia saído) e um livro para a Tânia (minha amiga secreta) fui até o Supermercado Extra, onde sabia que existia uma loja de produtos evangélicos. Chegando lá por volta das nove e meia da manhã, a loja ainda estava fechada e não souberam me informar a que horas abriria. O tempo estava corrido, pois tinha que passar ainda na casa do avô da Priscilla para saber se ele queria ir conosco para Uberlândia (mal sabia eu que, há dois dias atrás, ele tinha enchido o carro de comidas típicas do Natal e viajado para Uberaba, sozinho. A propósito, ele tem 84 anos!). Como ainda tinha que deixar os dois CDs na empresa do João, resolvi ir até o centro e comprar os presentes em alguma loja, na rua 4, onde sabia existir varias livrarias evangélicas. Imagine como estava o trânsito, no centro de Goiânia, véspera de natal. Logo que entrei na Rua 4, um veículo estava saindo e surgiu uma vaga bem em frente a uma livraria evangélica (coincidência!). Ao descer do carro percebi que o nome da livraria era Virtude, o mesmo nome da Igreja do Pastor Ricardo (outra coincidência). Estava sendo atendido por uma jovem, quando, sem mais nem menos, uma mulher já mais madura, começou a me dar dicas sobre alguns livros e comentar como os mesmos foram muito edificantes para ela e sua família. Depois de concretizar a compra dos presentes, senti no coração o desejo de presentear aquela mulher com um CD (seria o primeiro). Fui até o carro e para a minha surpresa tinha pego três

CDs, dois para deixar na empresa do João e o terceiro que, creio eu, já tinha um propósito estabelecido. Ao entregar o CD para a mulher, disse que era um CD para evangelismo, sem fins lucrativos e gostaria de saber a opinião dela sobre o mesmo e que ela, após ouvi-lo, repassasse o CD para outra pessoa. Quando ela leu o título do CD (O que você tem feito para Deus?) ela me disse algo como: “Estou precisando responder a essa pergunta!” Ao me despedir perguntei para a ela qual era o seu nome. Ela então me disse: Neide (que “coincidência”, minha sogra também se chama Neide).

Bom. Agora são duas horas da manhã do dia 17 de janeiro. Estou na casa da Tânia e acabei de fazer as correções que a Chris indicou. A propósito, se ainda apareceram erros gramaticais não foi por culpa dela, pois com o prazo que dei a ela para fazer a revisão (uma noite), seria impossível um trabalho melhor do que o realizado por ela.

Resolvi escrever um pouco mais, mesmo depois de ter escrito a conclusão do livro, pois durante a tarde de hoje, enquanto eu brincava com a Letícia no parque de areia próximo ao Apartamento da Priscilla, Deus me incomodou pra isso.

Independente de quantas pessoas vão ouvir o CD e lerem esse livro, afirmo com plena certeza, que o projeto foi um sucesso, pois o modo como tudo aconteceu é uma confirmação de que Deus estava a frente e não era um projeto meu e sim dEle. Isso pra mim é o que importa e, mesmo que não se realizem outros projetos como a gravação de CDs ou publicação de livros, persistirei em fazer com excelência tudo em minha vida, pois faço para Deus e não somente para homens.

Bom, agora são três horas da manhã. Daqui a pouco estarei levando esse arquivo, para que o livro tome forma.

## *Conclusão*

Coincidências existem e muitas vezes podem até serem explicadas. Mas quando se confia em Deus e se coloca diante dEle os planos, sonhos e projetos, se existe um propósito verdadeiramente de Deus neles, as coincidências passam a ser confirmações de que o quê está sendo feito, está de acordo com a vontade de Deus. Quando isso acontecesse, descasamos no Senhor e sentimos paz em nossos corações.

Tentei relatar nas poucas páginas desse livro o que tenho vivido e confesso que sinto que é muito pouco diante do que Deus tem para a vida de quem decide cumprir o propósito que Ele tem e não os seus projetos pessoais. Sei que ainda tenho feito pouca coisa para merecer aquilo que Deus fez e ainda fará por mim, mas de uma coisa tenho certeza, nunca mais deixarei de buscá-lo. Estou muito feliz e, apesar das circunstâncias, creio verdadeiramente que Deus está no controle de tudo e a Sua vontade é o melhor para a minha vida.

Eu fico muito triste quando vejo em minha volta pessoas que não tem Deus em suas vidas. Não estou julgando a ninguém, mas os procedimentos de tais pessoas não condizem com os ensinamentos do Senhor. Muitos vivem em função do trabalho, de festas, bebidas e divertimento. Não quero dizer que quem serve a Deus não pode se divertir, muito pelo contrário, a alegria de fazer a obra de Deus é inexplicável e há tempo para tudo. Mas quando se dá prioridade a certas coisas, algo está errado. A alegria é passageira e sempre volta um vazio. Estou falando por

experiência própria, pois durante muito tempo eu vivi assim. Sei que na verdade não é culpa dessas pessoas e sim de um engano que tem cegado o entendimento e das atrações desse mundo que tem levado a muitos, mesmo sem perceber, a se esquecer de Deus. Mas saiba de uma coisa: Deus nunca se esquece de você e está sempre a espera que você O convide para fazer parte de sua vida.

Quero finalizar agradecendo a sua atenção e desejando que algo novo aconteça em sua vida e você experimente colocar diante de Deus os seus planos, sonhos e a sua própria vida. E assim, muitas “coincidências” aconteçam, trazendo muita paz ao seu coração. Obrigado e que Deus te abençoe.

### *Em Teu Altar*

*Sê engrandecido, o meu Senhor Jesus.  
Sê entronizado, em nossos corações.  
Em Suas mãos entrego tudo que há em mim.  
A minha vida em Teu altar, quero ofertar.*

*Pra Te adorar Senhor, foi que eu nasci.  
Pra te louvar o Pai, eu estou aqui.  
Nada importa além do que te amar e obedecer.  
Faz em mim Senhor, conforme o Teu querer.*

*Por mais que eu tente, eu não sou sem o Seu amor.  
Por mais que eu faça, sem Ti Senhor é ilusão.  
E tudo que há no mundo não pode mais roubar.  
Pois o meu coração está em Teu altar.*